

A Construção da Infância

Situada entre o nascimento e a adolescência reconhece-se a criança como matriz emocional do adulto. A infância reflete o principal momento de construção da subjetividade de um ser humano inserido na cultura, por um lado, e do psiquismo por outro, no que se refere a singularidade da história de cada um. O encontro destes dois fatores: subjetivos e intrapsíquicos estruturam o mundo simbólico da criança. Esta constituição gradativa do ser é facilitada pelo universo lúdico da criança. É através do brincar; das fantasias; da convivência com outros seres humanos que se instauram marcas fundamentais para a estruturação da personalidade.

O brincar para a criança é tão sério quanto o trabalho para os adultos. A capacidade de brincar de uma criança sinaliza sua saúde mental e abre espaço para uma série de outras aquisições incluindo as educacionais. Uma criança que não brinca, não consegue ser espontânea, que não tem prazer em realizar as tarefas escolares e que não se relaciona com outras crianças apresenta sintomas que apontam em direção a algum desconforto ou descompasso no seu desenvolvimento, refletindo conflitos familiares que não estão podendo ser decodificados.

A criança poderá manifestar suas inquietudes, angústias e tristezas através de doenças psíquicas ou físicas. Quanto maior a precariedade psíquica maior a manifestação de sintomas no corpo, já que estes pequenos ainda não podem colocar em palavras o que sentem, a exemplo dos bebês. A angústia se revela no corpo.

Os pais, portanto, têm papel fundamental na construção da infância dos filhos. São eles os responsáveis por nomear as coisas; por proporcionar conforto e proteção, decodificando minuto a minuto o que a criança sente. Escutar as crianças é possibilitar crescimento, permitindo o avanço no desenvolvimento de cada fase da infância, no que diz respeito às aquisições físicas e psíquicas.

Todos os que convivem ou trabalham com crianças são cotidianamente confrontados com questões relacionadas ao desenvolvimento, à evolução e à história. Quanto tempo devo deixar o bebê mamar? Por que ele ainda não caminha? Porque esta criança fala com amiguinhos imaginários? Será que é normal masturbar-se nesta idade? Por que ele

ainda não se alfabetizou? Ele é super parecido com o avô ou ela é teimosa como a avó.....

São diversos os questionamentos e possibilidades evolutivas da criança: a maturação neurológica, o desenvolvimento sensório-motor, os hábitos alimentares e de higiene, o desenvolvimento cognitivo, os processos de adaptação social e escolar. São pessoas em desenvolvimento e não, como se pensava na Idade Média, adultos em miniatura. A criança se constitui ao longo do tempo. A primeira década de vida é considerada determinante na história de qualquer indivíduo. Tudo o que acontece nela adquire papel fundamental não só do futuro adulto- para qual não existe modelo ideal - , mas do próprio desenvolvimento humano.

É preciso repensar a infância constantemente!

Magda Mello

Psicóloga/Psicanalista

Supervisora do Núcleo de Estudos Sigmund Freud

Doutora em Psicologia pela Universidad Autónoma de Madrid

e-mail: magdamm@terra.com.br